

Das Ameias...

VIVER O ANO DA FÉ

Pe. Antunes

O Papa Bento XVI na Carta Apostólica *Porta Fidei*, com a qual anunciou o Ano da Fé, que começa a 11 de Outubro próximo e termina no próximo ano 2013 em 20 de Novembro, escreveu: "Desejamos que este ano suscite, em cada crente, o anseio de confessar a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança. Será uma ocasião propícia também para intensificar a *celebração* da fé na liturgia, sobretudo na Eucaristia, que é "a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força". Simultaneamente, esperamos que o *testemunho* de vida dos crentes cresça na sua credibilidade. Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada e reflectir sobre o próprio acto com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste Ano. Com efeito, é importante não criar uma fractura entre o que se acredita e o que se celebra. Além disso, pretende-se ajudar a comunidade paroquial a viver o Ano da Fé com iniciativas próprias e através da peregrinação ao túmulo de São Pedro e aos lugares santos. Um

caminho concreto que cada comunidade pode percorrer, seguindo as exigências peculiares de cada um, como base da vida espiritual. E, como afirma o Santo Padre, sempre na *Porta Fidei*: "Nos primeiros séculos, os cristãos eram obrigados a aprender de memória o Credo. É que este servia-lhes de oração diária, para não esquecerem o compromisso assumido com o Baptismo." Seria um fruto importante do Ano da Fé se os cristãos retomassem esta antiga prática. Efectivamente, rezar com o Credo ajuda a entrar mais profundamente no caminho da fé, porque exige que se conheça sempre mais a quem se ama, o que permite poder vir a ser novos evangelizadores. É importante e decisivo participar aos outros a alegria de ter encontrado Cristo e de ter acreditado na sua palavra que muda a vida. *Viver o Ano da Fé*, então, com a consciência de que nos é dado um tempo particular de graça. A fé tem necessidade de ser repensada e vivida sempre com crescente convicção, coragem e entusiasmo para que, a quantos encontremos, seja dada uma palavra de esperança e um olhar de amor.

Boletim Dominical
Interparoquial nº 169

2 de Setembro de 2012

XXII Domingo Comum / B

Costa | Fermentões | N. Sr.ª da Conceição | N. Sr.ª da Oliveira | Penselo | S. Cristóvão | Silvares | S. Sebastião

TOMA E IÊ

Fé Professada

Pe. Antunes

O presente Ano Pastoral está profundamente associado ao "Ano da Fé" promulgado pelo Papa Bento XVI. Pretende-se ao longo deste ano ter um melhor conhecimento dos conteúdos da Fé, para que possa ser professada com renovada convicção, confiança, esperança e alegria. Daqui brotará um caminho associado não dom da fé, como se pode perceber no Plano Pastoral quinquenal em vigor, na nossa Arquidiocese: fé professada (2012/2013); celebrada (2013/2014); vivida (2014/2015); anunciada (2015/2016) e contemplada (2016/2017- em união a Nossa Senhora no centenário das aparições em Fátima). A fé é uma característica fundamental da vida do crente. Acreditar em Deus só é possível através da fé, isto é, da confiança na sua existência! Com a palavra "creio (acredito em ti)" manifestamos um modo pessoal, nosso, de nos pormos diante de uma determinada pessoa: considerámo-la digna de confiança, convencidos de que diz a verdade (Dionigi Tettamanzi). Esta relação pessoal entre seres humanos, também se concretiza na relação pessoal entre o crente e Deus. Estas características da fé assumem um conteúdo novo e original quando se trata da fé cristã. Porque a fé cristã, não é apenas a fé em Deus, mas no Deus que tem um rosto: o Pai de Jesus Cristo.

"Sei em quem acreditei"- esta é uma afirmação de Paulo, na Segunda Carta a Timóteo, "ajuda-nos a compreender que 'antes de mais, a fé é uma adesão pessoal do homem a Deus. Ao mesmo tempo, e inseparavelmente, é o assen-

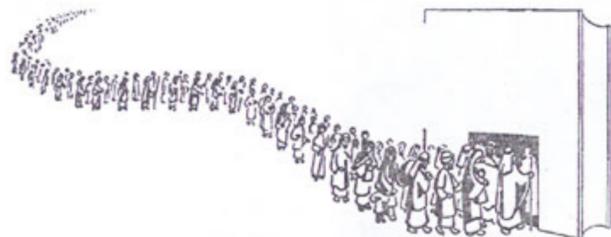
timento livre a toda a verdade revelada por Deus'. A fé como confiança pessoal no Senhor são inseparáveis, se atraem e se exigem reciprocamente. Existe uma ligação profunda entre a fé vivida e os seus conteúdos: a fé das testemunhas e dos confessores é também a fé dos apóstolos e dos doutores da Igreja.

A Igreja, comunidade dos cristãos

O lugar próprio da fé cristã é a Igreja. É, pela Igreja, em primeiro lugar, no Sacramento do Baptismo, que "recebemos" a fé como dom de Deus. E assumimos o compromisso de deixar que esse dom se concretize em nós, pela tarefa pessoal e comunitária em dar-lhe vida. O Credo está no coração da liturgia pascal, baptismal e dominical. Está no coração da catequese no catecumenado dos adultos, na profissão de fé dos jovens, na confirmação como também nos catecismos. Está no coração da teologia como sua regra. Por isso "a redescoberta alegre da fé poderá também poderá também consolidar a unidade e a comunhão entre as diversas realidades que compõem a grande família da Igreja. Por isso daremos particular destaque à Constituição Dogmática sobre a Igreja ("Lumen Gentium"). Jesus Cristo está no coração da fé cristã professada no "Credo". E, por isso, também está no coração da Igreja. Por isso, no final deste ano pastoral desejamos alcançar o fruto de uma adesão mais consciente e pessoal ao Evangelho de Jesus Cristo-, a uma fé professada no testemunho vivo de cada um de nós.

SEI EM QUEM ACREDITEI

(Segunda Carta a Timoteo 1, 12)



XXII Domingo Comum / B — 2 de Setembro de 2012

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro do Deuterónimo (Dt 4,1-2.6-8)

Moisés falou ao povo, dizendo: «Agora escuta, Israel, as leis e os preceitos que vos dou a conhecer e ponde-os em prática, para que vivais e entreis na posse da terra que vos dá o Senhor, Deus de vossos pais. Não acrescentareis nada ao que vos ordeno, nem suprimireis coisa alguma, mas guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus, tal como eu vo-los prescrevo. Observai-os e ponde-os em prática: eles serão a vossa sabedoria e a vossa prudência aos olhos dos povos, que, ao ouvirem falar de todas estas leis, dirão: 'Que povo tão sábio e tão prudente é esta grande nação!' Qual é, na verdade, a grande nação que tem a divindade tão perto de si como está perto de nós o Senhor, nosso Deus, sempre que O invocamos? E qual é a grande nação que tem mandamentos e decretos tão justos como esta lei que hoje vos apresento?»

Sl 14 | Ensinai-nos, Senhor, quem viverá em vossa casa

II Leitura | Carta de São Tiago (Tg 1,17-18.21-22.27)

Caríssimos irmãos: Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descem do Pai das luzes, no qual não há variação nem sombra de mudança. Foi Ele que nos gerou pela palavra da verdade, para sermos como primícias das suas criaturas. Acolhei docilmente a palavra em vós plantada, que pode salvar as vossas almas. Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, pois seria enganar-vos a vós mesmos. A religião pura e sem mancha, aos olhos de Deus, nosso Pai, consiste em visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e conservar-se limpo do contágio do mundo.

Evangelho | Evangelho de São Marcos (Mc 7,1-8.14-15.21-23)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. — Na verdade, os fariseus e os judeus em geral não comem sem terem lavado cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre —. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?» Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: 'Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos'. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Depois, Jesus chamou de novo a Si a multidão e começou a dizer-lhe: «Ouvi-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem os maus pensamentos: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, cobiças, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem lá de dentro e tornam o homem impuro». que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

CRISTIANISMO DE A-Z

O NATAL DE MARIA - Nossa Senhora da Graça; N. Senhora dos Remédios; N. Senhora do Alívio; N. Senhora do Porto D'Ave; N. Senhora do Viso; N. Senhora do Carmo da Penha; N. Senhora das Dores; N. Senhora das Vitórias; etc. A liturgia assinala o dia 8 de setembro como a Natividade da Virgem Santa Maria. Natividade significa nascimento, o mesmo que...natal. Daí os primeiros dias do nono mês serem tão preenchidos de festas, celebrações e peregrinações marianas. Tantas designações para dizer a mesma Senhora. A única. Maria de Nazaré, a mãe de Jesus, a cheia de graça, a bendita entre todas as mulheres. Todas as gerações a proclamam ditosa. Porque acreditou. Feliz. Ave setembro, a gosto mariano.

EVANGELIZAÇÃO (SANTOS)

NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA

— 8 Setembro

A vinda do Filho de Deus à terra, foi preparada, pouco a pouco, ao longo dos séculos, através de pessoas e acontecimentos. Entre as pessoas escolhidas por Deus para colaborarem no Seu projecto de salvação, houve uma, à qual foi confiada uma missão única: Maria, chamada a ser a Mãe do Salvador e cumulada, por isso, de todas as graças necessárias ao cumprimento dessa missão.

O nascimento de Maria foi, portanto, motivo de esperança para o mundo inteiro: anunciava já o de Jesus. Era a autora da salvação a despontar; «Ela vem ao mundo e com Ela o mundo é renovado. Ela nasce e a Igreja reveste-se da sua beleza». (Liturgia bizantina).

CULTURA

SÃO MIGUEL DE GONÇA — Como bem assinala o Cónego Doutor Avelino de Jesus Costa no seu empório monumental de investigação historiográfica, "O Bispo Dom Pedro e a Organização da Diocese de Braga", manancial que em 1951, aquando da sua licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que o guindou aos mais altos píncaros da excelência científica, aí se refere que esta freguesia não consta de nenhum documento anterior às Inquirições de 1220. Atendendo, porém, a que está inscrita no Censual das terras de Guimarães e de Montelongo com o pagamento — "pró dativa I modium et perdiz et I fasciculus de palia" —, isto é, a dádiva paroquial ao censo bracarense, presume-se que já devia estar registada no Censual do séc.XI, que aquele transcreveu a 28.09.1259. (Conf.BDP., II, 221, 243 e 246). Perdoe-se-nos, por hoje, a mais alongada referência ao abalizado mestre, Doutor Avelino J.C. que nos tem dado suporte para tantas mensagens destes textos culturais. Como é óbvio, o padroeiro é São Miguel Arcanjo e a festividade mais cara desta terra é a do Evangelista S. Mateus.

Pe. Armando

EM REDE...

- **Simpósio do Clero**
4 a 7 de Setembro—Fátima
- **DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA**
8 de Setembro (9h—16h), Cripta do Sameiro

- **119ª Peregrinação à Penha** —Intenções:
1ª— Que os cristãos reencontrem Cristo...;
2ª—Que os cristãos se revelem solidários...;
3ª—Que com Maria aprendamos os caminhos do Amor a Deus e aos irmãos. (Presença da "Virgem Peregrina" no CNE)